

Estudo aponta limite de público nos circuitos Ibirapuera e Consolação

Relatório encomendado pela prefeitura de SP recomenda descentralizar blocos

Um estudo contratado pela Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) em 2021 estabeleceu a capacidade máxima simultânea de público nos principais circuitos do carnaval de rua de São Paulo e indicou parâmetros de infraestrutura para atender a todos os foliões. O levantamento foi elaborado pela Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), entidade que é vinculada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). O custo do levantamento foi de R\$ 430.222,24.

Relatório

O relatório foi encomendado na gestão Bruno Covas e entregue no primeiro ano da administração de Ricardo Nunes (MDB). O documento detalha os limites de ocupação para diferentes regiões da cidade, além de recomendar a descentralização de grandes blocos. Recomenda, ainda, criar novos circuitos de folia n na cidade, como forma de reduzir riscos associados à superlotação.

Ibirapuera

De acordo com o estudo, o circuito do Parque Ibirapuera, na Zona Sul, comporta até 290 mil pessoas simultaneamente. A estimativa contrasta com números divulgados pelas forças de segurança em eventos



Divulgação/Prefeitura de São Paulo

Circuito do Parque Ibirapuera comporta até 290 mil pessoas simultaneamente, diz estudo

recentes. No último fim de semana, durante apresentação da cantora Ivete Sangalo, a Polícia Militar estimou público de 1,2 milhão de pessoas no local.

Consolação

Já o circuito da Rua da Consolação, na região central da cidade, teria capacidade máxima de 365 mil foliões ao mesmo tempo, segundo a FDTE. O trecho foi apontado como o de maior potencial de concentração de público na capital. No domingo (8), a via registrou

episódios de tumulto, relatos de superlotação e confrontos entre frequentadores dos blocos.

Em declarações públicas recentes, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, mencionou público de 1,5 milhão de pessoas no bloco Baixo Augusta e no evento comandado pelo DJ Calvin Harris no mesmo dia e, praticamente no mesmo horário na região.

Prefeitura

A Prefeitura de São Paulo diz que promoveu adequações

na infraestrutura do carnaval de rua para otimizar a operação do evento, mantendo o padrão de organização das edições realizadas em anos anteriores.

FTDE

O levantamento da FDTE também calculou a capacidade total dos 22 pontos existentes à época da pesquisa. Segundo o estudo, esses circuitos poderiam reunir até 2,88 milhões de pessoas por dia de apresentações. Considerando os oito dias de programação oficial financiada

pelo município, a estimativa apresentada em 2021 indicava potencial de até 14 milhões de foliões ao longo do período.

Carnaval de 2026

Para 2026, a administração municipal projeta público ainda maior. A previsão é de que ao menos 16,5 milhões de pessoas participem dos 627 cortejos oficiais programados para o pré-carnaval, carnaval e pós-carnaval na capital.

Parâmetros mínimos

Além da capacidade de público, o estudo técnico também estabeleceu parâmetros mínimos de infraestrutura sanitária. A recomendação é de um banheiro químico para cada grupo de 900 pessoas. Aplicando esse critério à estimativa atual de 16,5 milhões de participantes ao longo dos oito dias, seriam necessários ao menos 18.333 banheiros químicos para atender a demanda mínima projetada.

Outros blocos

Depois dos megablocos na cidade, o centro de São Paulo recebe também mais de 100 blocos de rua entre os dias 13 e 22 de fevereiro. A programação começa na noite desta sexta (13), com o tradicional cortejo do Ilú Obá De Min, na rua Conselheiro Brotero, às 14h.

Carnaval 2026: ordem dos desfiles no Sambódromo

Divulgação/Agência Brasil/Rafael Neddermeyer/LIGASP/Fotos Públicas



Desfiles às 23h na sexta-feira (13) e às 22h30 no sábado (14)

O Carnaval de São Paulo em 2026 terá desfiles no Sambódromo do Anhembi nos dias 7, 13, 14 e 15 de fevereiro, reunindo escolas do Grupo Especial e dos Grupos de Acesso I e II. A abertura será no sábado, 7 de fevereiro, com o Grupo de Acesso II, a partir das 20h, com desfiles até 4h15, encerrando com a Primeira da Cidade Líder. Antes, passam pelo sambódromo Amizade Zona Leste, Imperatriz da Pauliceia, Torcida Jovem, X-9 Paulistana, Unidos de São Lucas, Unidos do Peruche, Morro da Casa Verde, Imperador do Ipiranga e Uirapuru da Mooca.

O Grupo Especial desfila em duas noites, na sexta-feira, 13 de fevereiro, e no sábado, 14. Na primeira noite, as apresentações começam às 23h com a Mocidade Unida da Mooca e seguem pela madrugada com Colorado do Brás, Dragões da Real, Acadêmicos do Tatuapé, Rosas de Ouro, Vai-Vai e Barroca Zona Sul. No sábado, a programação tem início às 22h30 com a Império da Casa Verde, seguida por Águia de Ouro, Mocidade Alegre, Gaviões da Fiel, Estrela do Terceiro Milênio, Tom Maior e Camisa Verde e Branco.

cos do Tatuapé, Rosas de Ouro, Vai-Vai e Barroca Zona Sul. No sábado, a programação tem início às 22h30 com a Império da Casa Verde, seguida por Águia de Ouro, Mocidade Alegre, Gaviões da Fiel, Estrela do Terceiro Milênio, Tom Maior e Camisa Verde e Branco.

O Grupo de Acesso I desfila no domingo, 15 de fevereiro, a partir das 21h, com Camisa 12, Unidos de Vila Maria, Acadêmicos do Tucuruvi, Mancha Verde, Nenê de Vila Matilde, Pérola Negra, Dom Bosco de Itaquera e Independente Tricolor.

Megablocos têm casos de roubos de celular

Quase 20% dos roubos e furtos de celulares registrados durante o carnaval de 2025 na capital paulista ocorreram em circuitos de megablocos. De acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP), foram contabilizadas 6.067 ocorrências entre os oito dias de folia. Desse total, 1.145 casos foram registrados em trajetos associados a grandes blocos.

O período analisado compreende os dias oficiais de carnaval na cidade, quando houve maior concentração de eventos de rua. Segundo estimativa da prefeitura, cerca de 16 milhões de pessoas participaram das comemorações em 2025, distribuídas por 601 blocos cadastrados em todas as regiões da capital.

As vias com maior número de registros de roubos e furtos de celulares, conforme os

boletins de ocorrência compilados pela SSP, foram a Avenida Pedro Álvares Cabral, a Rua da Consolação, a Avenida Marquês de São Vicente, a Rua Augusta e a Praça da República. Esses endereços integram rotas tradicionais de megablocos que reúnem grande público.

A Avenida Paulista, que ao longo do ano costuma aparecer entre os locais com mais registros desse tipo de crime, ocupou a oitava posição durante o carnaval. Apesar de não receber desfiles no período, a via está próxima a circuitos de blocos e concentra circulação intensa de foliões.

Os números indicam a relação entre eventos de grande porte e a concentração de crimes patrimoniais, exigindo reforço no planejamento de segurança para áreas com maior fluxo de pessoas.